

Cidades

KADIDJA FERNANDES/AT



LUIZ FELIPE tem escola de basquete para crianças e adolescentes

A TRIBUNA COM VOCÊ EM DIVINO ESPÍRITO SANTO

Ex-jogador em busca de novos talentos

Luiz Felipe Azevedo, 52, que foi da seleção brasileira de basquete nas Olimpíadas de 1988, montou centro de treinamento no bairro

Rayza Fontes

Uma carreira de 22 anos no basquete, com passagem pela seleção brasileira com participação nas Olimpíadas de Seul, na Coreia do Sul, em 1988, ensinaram muitas lições ao atleta Luiz Felipe Azevedo, 52. Em retribuição, ele decidiu montar o Centro de Treinamento Arremessando para o Futuro (Cetaf), em Divino Espírito Santo, Vila Velha.

“O meu objetivo é transformar uma criança em cidadão. Vai além de revelar os talentos do basquete, o que não deixa de ser um objetivo. Quero devolver ao Estado, à minha cidade, tudo que eu aprendi com o esporte, o que ele me trouxe de bom”, contou.

Além do basquete, o Cetaf também atende crianças e adolescentes de 4 a 18 anos em esportes co-

mo vôlei e ginástica rítmica. São cerca de 500 alunos, sendo 270 deles bolsistas em 2016. Para o próximo ano, novas vagas serão abertas. Quem deseja participar deve ficar atento já no final deste ano.

“No início do ano, com a ajuda do Instituto Viva a Vida e de parceiros, nós abrimos inscrições para o público que não pode pagar a mensalidade. A prioridade é de quem é do bairro, mas vem gente de toda a Grande Vitória treinar. Não fazemos distinção entre quem é do projeto social e os alunos pagantes”, afirmou Luiz Felipe.

Com passagem pelo Botafogo/RJ, Palmeiras/SP e times de Minas Gerais e Santa Catarina, Luiz Felipe manteve, por oito anos, um time adulto profissional de alta performance no Cetaf. O alto custo para manter os atletas competindo foi o motivo para que o time, que teve bons resultados nas competições, acabasse.

“O meu foco sempre foram as crianças. Formar cidadãos, descobrir jovens talentos. O time profissional foi uma aventura que deu certo, mas manter um time de alto rendimento, profissional, é muito difícil”, contou o ex-atleta olímpico.

VIOLÃO E PRANCHA

RAYZA FONTES



Habilidade com música e pintura

Músico, compositor e artista plástico, Luiz Carlos Medeiro Vieira, 42, é conhecido em Divino Espírito Santo, Vila Velha, como João Galego.

“Eu trabalho com arte, pintando as pranchas, há 22 anos. Na música, toco bateria, baixo e violão há 16 anos”, disse João.

Nascido em Vila Velha, ele toca na banda Almanaque e no Trio Ravengá. “É difícil comparar as duas habilidades, porque são muito diferentes, Gosto das duas”, garantiu.

Artista cria cenários para eventos

Há 10 anos no bairro Divino Espírito Santo, em Vila Velha, a Arts-Gulliver cria cenários, faz mascotes de fibra, além de adesivos, impressão digital e pinturas variadas. Sob o comando do artista Gulliver Bastos, 42, a empresa existe no Estado há 18 anos.

“O forte são os cenários. São lojas, restaurantes e eventos os nos-

sos clientes principais”, contou Gulliver.

Os bonecos de fibra, de acordo com ele, são uma tendência nos eventos, já que servem para reforçar a identidade da marca.

“É uma forma de reforçar a identidade visual da marca, as pessoas gostam também por causa das fotos”, explicou.

RAYZA FONTES



GULLIVER com mascotes de fibra